

DIFICULDADES DE LINGUAGEM NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL

Jéssica Rodrigues Dias - PUC-SP – Email: jediax@hotmail.com

Dra Maria Cecília de MOURA – PUC-SP – Email: ceciliamouea@puccsp.br

1. Introdução

- É importante um ambiente rico e acolhedor para que o desenvolvimento da criança possa ser alcançado de forma ideal. Isto se refere também ao desenvolvimento de linguagem. Muitas vezes a creche não está preparada para trabalhar com essa criança, pois muitos educadores têm dificuldade em trabalhar com o desenvolvimento global da criança e em particular com o desenvolvimento da linguagem oral por falta de formação. Para que se possa seguir o desenvolvimento da criança é de fundamental importância perceber as diferentes formas de expressão de crianças pequenas¹. Esta falta de preparo por parte dos educadores para lidar com o desenvolvimento infantil, nos leva a perceber que são necessárias medidas para a capacitação de todos os profissionais que lidam com essas crianças².

2. Objetivo

- Avaliar como professores do ensino infantil percebem as dificuldades de linguagem na escola.

3. Método

- Pesquisa quantitativa descritiva realizada por meio de um questionário online disponibilizado na plataforma Google forms e compartilhado por meio de bola de neve. O questionário foi elaborado levando-se em consideração aspectos relacionados ao desenvolvimento de linguagem de crianças de 0 a 3 anos; e possuía questões abertas e fechadas. Foi utilizado a teoria de Bardin³ para a base da análise das questões abertas.

4. Resultados e discussão

- Participaram 35 sujeitos do sexo feminino com idade a partir dos 18 anos. A maioria professores com tempo de atuação de 1 a 30 anos da rede pública e privada. A maioria das escolas é de ensino regular e tem inclusão de alunos com necessidades especiais. A maioria atua com alunos com necessidades especiais sendo que as necessidades especiais citadas foram: autismo, deficiência intelectual, síndrome de Down, surdez, cegueira ou baixa visão, deficiência física, TOC e Hiperatividade. A maioria dos profissionais percebem as dificuldades dos alunos. Em sua formação, 60% aprenderam a lidar com as dificuldades dos alunos, e 40% não. Quando percebem as dificuldades dos alunos a maioria encaminha e orienta a família sobre as dificuldades. 94,3% acham que o fonoaudiólogo pode ajudar, e 5,7% não, mas só 8,6% tem fonoaudiólogo na escola. Questionados sobre como se sentiam diante das dificuldades dos alunos, responderam que muitas vezes imponentes, apoiadas pela coordenação da escola, apoiadas pela fonoaudióloga da escola e apoiadas pelas próprias leituras.

5. Conclusão

- Concluiu-se que os professores sentem uma defasagem na formação inicial, onde eles não são preparados para o enfrentamento das dificuldades em sala de aula, ficando assim, muitas vezes impotentes. Apesar dos problemas na formação, esses professores percebem a dificuldade dos seus alunos e buscam recursos para o seu trabalho. Seria importante uma parceria da escola com um fonoaudiólogo para trabalhar e auxiliar os professores nas questões relacionadas às áreas cobertas pela Fonoaudiologia.

Referências

1. Morgado MdLdS. Educação infantil: o desenvolvimento da linguagem oral em crianças de 1 a 3 anos e o trabalho do professor. Lins: Unisaesiano; 2013.
2. Silva Lorene Karoline, Labanca Ludimila, Melo Eglea Maria da Cunha, Costa-Guarisco Letícia Pimenta. Identificação dos distúrbios da linguagem na escola. Rev. CEFAC. 2014 Dez; 16(6): 1972-1979.
3. Bardin, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.